

# A SOLUÇÃO

RUBEM BRAGA

Ora bem, serei infame; mas é impossível deixar de lembrar, perante a cassação de mandato do sr. Barreto Pinto que foi o autor do projeto de cassação do mandato dos comunistas — um dia é da caça e outro do cassador.

Estranham alguns leitores ter eu ficado alheio a esse caso, que foi durante muitos dias, o caso do dia. Não sei, mas a coisa não me deu apetite; o sr. Barreto Pinto é desses escritores que esgotam o proprio assunto, pois ninguém conseguiria dizer dele tanto quanto ele proprio diz. Sem nenhuma animosidade pessoal contra o trefego trabalhista que — felizmente! — nunca se preocupou comigo, direi essa coisa vulgar: que ele é um sinal dos tempos. O futuro historiador dos luminosos dias que vivemos não entenderia nossa epoca se eliminasse o sr. Barreto Pinto. Ele é um profeta e uma flor, um pesadelo e um espelho. Talvez se tenha excedido um pouco, como disse com certa crueldade o sr. Getulio Vargas, que não é homem de excessos, a não ser quando está com a faca e o queijo na mão.

Mas o tempo é de acusações de muita gente a muita gente. Muitas dessas acusações são levianas; em outros casos, as respostas é que são levianas... Não, amigos, não falarei de casos tão importantes como esses em que vocês estão pensando. Falarei de gente mais humilde: "chauffeurs" e inspetores de transito. Aconteceu que um jornal do Rio transcreveu o comentario de um jornalista americano sobre os "chauffeurs" do Rio. Parece que o nosso colega americano foi gravemente "tungado" por um ou mais de um honrado motorista desta praça; e logo os classificou de "salteadores de estradas".

E' natural que os profissionais não tenham gostado; eu tambem não me alegro muito quando ouço dizer que todos os jornalistas são venais e mentirosos. Mas houve uma reacção inesperada. A Assistencia Judiciaria aos Motoristas publicou uma nota que, em lugar de ofender o jornalismo norte-americano ou o jornalismo em geral (como não seria razoavel, mas seria intelligivel) entrou de sola em cima dos... inspetores de transito.

Diz a nota que a "laboriosa coletividade" dos "chauffeurs" serve de cobertura a autenticos "salteadores de estrada, esses que, nos pontos de automoveis ou nas vias publicas, exigem quantias diarias fixas e certas". E acrescenta que "os motoristas que não comparecem religiosamente são alvo de toda sorte de injustiças".

E' inutil explicar que "comparecer" aí está no sentido, para usar outra expressão popular, de passar a gaita.

Em resumo: o "chauffeur" tunga o freguês, e o inspetor "tungu" o "chauffeur". Será verdade isso? Convem sempre abrir excepções; convem porque é justo. Mas é na verdade um fato banal um cidadão ser vítima da proposta indecorosa de um "chauffeur" que exige 50 quando só poderia cobrar 20. Mais banal do que isso só o gesto quase mecanico do "chauffeur" de praça ou particular colocando uma nota dentro da carteira que o inspetor pede para ver. Já vi mesmo um inspetor severo dizer com a maior dignidade, ao empalmar uma nota de 10: "está curto, cavalheiro".

Essas edificantes banalidades de nossa vida carioca são, ao que parece, sem remedio. Que poderiam fazer as autoridades? As autoridades não podem fazer nada porque andam em carros de chapa branca — e os carros de chapa branca podem fazer tudo.

Para o cidadão comum os remedios tambem são escassos. Para não dar "bola" ao inspetor o unico remedio conhecido é não ter carro; para não ser tungado pelo "chauffeur", só andando de taxi. Mas então irá parar no lotação, que é a aventura entre a vida e a morte; no onibus, onde existe a ameaça dos trocadores (agora mesmo um matou um menino de 11 anos) ou no bonde, que é no Rio um veiculo para quem vive de dinheiro posto a juros e ganha a vida apenas com a simples passagem do tempo. Pode tambem andar a pé, mas então será caçado, na rua ou na calçada, por todos os automoveis, lotações, onibus e bondes...

Só há mesmo uma solução correta, eficiente e barata: o carro de chapa branca. Os homens do Governo adotaram essa, que é excelente para eles, suas familias e ainda algum "macuco" que aparece — como diria, para citar um autor muito em voga, o sr. Barreto Pinto...

29.5.49

149